

SISTEMA FAEP



Mala Direta  
 Postal  
 1000015118-8/2006-DR/PR  
**FAEP**  
 -CORREIOS-

# BOLETIM informativo

[www.faep.com.br](http://www.faep.com.br) | [www.twitter.com/SistemaFAEP](http://www.twitter.com/SistemaFAEP)

Ano XXV | nº 1118 | 1º a 07 de novembro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

**SEMINÁRIO**  
O futuro do trigo



pág **23**

}} EXPEDIÇÃO SAFRA 2010/11 | PÁG 02

# O que é bom para os EUA, é bom para o Brasil?



» Com apenas 3% da população economicamente ativa, os americanos são os maiores produtores e exportadores do mundo

2

**Capa**

Expedição Safra 2010/11



Lineu Filho



8

**Soja**

Em Mamborê, a maior produtividade

11

**Aftosa**

Começa a vacinação

12

**Opinião**

A onda verde

15

**Sanidade**

Não à cama aviária

16

**Via Rápida**

A imprensa, o panda, a primeira foto, o Chacrinha e o truco coreano



Divulgação

18

**Cursos SENAR-PR**

Mulher Atual, Bandeirantes, JAA, PDS e posse

20

**Tomates**

Resultados do SENAR-PR

22

**Direto ao produtor**

Reunião da Comissão de Café

Viver num país-continente banhado por muito sol e bonito por natureza, segundo os versos de Jorge Ben Jor, é uma dádiva. E também um problema. Se a intensidade solar e a quantidade de chuvas favorecem, lá vem belas safras do solo tropical. Mas a umidade e o sol são também o paraíso das pragas e os produtores brasileiros, porém, se veem também obrigados a respeitar períodos do chamado vazio sanitário e aumentar os defensivos. Em todo caso, para dentro da porteira sempre se dá um jeito, mas fora dela é diferente.

Embora tenha oito grandes bacias hidrográficas espalhadas pelo seu território é ínfimo o transporte fluvial da produção agrícola; a costa de 7.367 quilômetros tem portos decadentes para exportação; os 29 mil quilômetros de ferrovias são precárias nos estados produtores ou sequer existem em outros; e segundo o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), o país possui pouco mais de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, dos quais apenas cerca de 10% são pavimentados, num total de aproximadamente 172.897 quilômetros. Destes, 57.211 km são de estradas federais (33%), 94.753 km são de estradas estaduais (55%) e 20.914 km são de estradas municipais (12%). Oitenta por cento dos pavimentos têm mais de dez anos. Em regime de concessão há 5,5 mil quilômetros de boas estradas, mas pesados pedágios. E, 60% da movimentação de cargas se faz por rodovia.



Fotos: Fabrício Monteiro

**CENÁRIO COMUM:** grandes silos e os "silos-bags", que são preenchidos à medida que recebem os grãos



# Uma viagem ao celeiro

Clima, ciência e tecnologia a serviço da produtividade

## Resumo dessa ópera: custos maiores

**A**o contrário do Brasil, os maiores estados produtores de grãos norte-americanos têm as estações do ano bem delineadas, principalmente o inverno, o grande aliado. A neve aplana o solo e o frio elimina as pragas. Mas os americanos possuem ainda outros componentes poderosos para ostentar os maiores celeiros de alimentos do planeta: ciência e tecnologia. E mais: detêm altos índices de produtividade e, apesar de empregarem apenas 3% de sua população economicamente ativa nesse setor, são o maior produtor e exportador mundial. A produtividade é resultado do estreitamento na relação entre a agricultura e a indústria, com a conseqüente intensificação do processo de mecanização do setor agrícola. Praticamente todo o espaço territorial dos Estados Unidos é aproveitado pela agricultura. Até mesmo nas regiões de clima seco (desértico) ou de baixo índice pluviométrico utiliza-se um sistema de irrigação bastante eficiente.

Espalhados por todo o país existem centros de pesquisa voltados para a agricultura e a criação de gado. Ali são obtidas melhores mudas e sementes, são desenvolvidas novas técnicas de produção, estocagem de produtos e comercialização. O território americano está dividido por “cinturões agrícolas”, onde ocorre a predominância de um determinado produto adaptado às condições de clima e solo de mercado.

Para avaliar esse cenário, em meados de outubro, a Expedição Safra 2010/2011, organizada pela GRPCom (Gazeta do Povo e RPC) desembarcou nos estados de Indiana, Illinois, Iowa, Minesota e na Bolsa de Chicago. Entre os componentes da Expedição nesta etapa estava o médico-veterinário Fabrício Monteiro, do Departamento Técnico e Econômico da FAEP. A agrônoma Maria Silvia Dgiovani acompanhou a Expedição nos interior do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Seus relatos estão nas páginas 6 e 7.

**“As indicações em Chicago são de que os preços ficarão firmes: soja acima de US\$ 26,00 a saca e milho acima de US\$ 11,00 a saca”**





## PRODUÇÃO DE MILHO NOS ESTADOS UNIDOS

PRINCIPAIS ESTADOS EM PRODUÇÃO (em milhões de toneladas)

Unidades da Federação	2009/10	2010/11	Var. (%)	Part. (%) safra 2010/11
IOWA	61,9	56,2	-9,2%	17%
ILLINOIS	52,1	50,4	-3,4%	16%
MINESOTA	31,6	32,0	1,3%	10%
INDIANA	23,7	23,3	-1,6%	7%
OUTROS	163,6	159,7	-2,54%	50%
TOTAL	333,0	321,7	-3,4%	100%

Fonte: USDA - [www.usda.gov.br](http://www.usda.gov.br), relatório de outubro/10 Elaboração: Ocepar/Getec - 2010



## PRODUÇÃO DE SOJA NOS ESTADOS UNIDOS

PRINCIPAIS ESTADOS EM PRODUÇÃO (em milhões de toneladas)

Unidades da Federação	Safra 2009/10	Safra 2010/11	Var. (%)	Part. (%) safra 2010/11
IOWA	13,28	13,94	5,4%	14,5%
ILLINOIS	11,71	12,81	9,4%	12,8%
MINESOTA	7,75	8,95	15,5%	8,5%
INDIANA	7,25	7,25	0,0%	7,9%
OUTROS	51,48	49,80	-3,3%	56,3%
TOTAL	91,42	92,75	1,5%	100,0%

Fonte: USDA - [www.usda.gov.br](http://www.usda.gov.br), relatório de outubro/10 Elaboração: Ocepar/Getec - 2010

Fotos: Fabrício Monteiro



# Milho

» Os quatro estados visitados pela Expedição respondem por 50% da produção norte-americana de milho, estimada na safra 2010/11 em 321,7 milhões de toneladas. Para se ter uma dimensão desse oceano de milho, apenas o estado de Iowa, no centro-oeste do país, produz mais milho do que o Brasil, que colheu 56 milhões de toneladas na temporada 2009/10. Iowa está produzindo 56,2 milhões de toneladas, uma redução de 9,2% em relação à safra passada quando alcançou a 61,9 milhões de toneladas (veja tabela).

Como cultura predominante, o milho é a que mais recebe atenção nas pesquisas de melhoramento genético.

- » Apresenta altíssima produtividade. Alguns produtores relataram 188 sacas/ha, mais que o dobro da produtividade do Paraná;
- » Praticamente só se produz transgênicos de última geração;
- » Os produtores investem pesado em semente mais produtivas;
- » o foco está na produção de etanol;
- » uma nova tecnologia está em pleno desenvolvimento e busca recolher a palha para produzir etanol de segunda geração;
- » Uma nova colheitadeira (Case) está testada para fazer esse trabalho, com o desafio de preservar o plantio direto;
- » Durante o período em que os componentes da Expedição estiveram nos estados produtores de milho, o cereal não para nos silos, tudo o que era colhido tomava o rumo da comercialização;
- » Um dos motivos era o fato de que a China passou a comprar milho para alimentação humana e ração animal. Em doses chinesas: 1 milhão de toneladas por semana.

# Soja

» Os norte-americanos não estão muito interessados em expandir a produção de soja. Eles consideram a cultura como “um mal necessário”, ou seja usada apenas para ocupar os campos como alternativa de verão, como rotação de culturas, fechando o trinômio com o milho e o trigo. Mesmo assim, a safra estimada para esta temporada é de 92,75 milhões de toneladas, pouco mais que a anterior (91,42 milhões de t). Comparando-se com o Paraná, o estado de Iowa, também maior produtor de soja, terá uma produção similar: 13,28 milhões de toneladas. Mesmo assim, a produtividade da soja americana é alta: 62 sacas/ha em média.



# Mas a safra se reduz nos EUA

O relatório do USDA de 08 de outubro sobre a safra 2010/11 nos Estados Unidos vem com informações importantíssimas para os produtores brasileiros.

A redução na safra 2010/11 dos Estados Unidos para o milho, soja e trigo em 19,60 milhões de toneladas, na comparação com os números de agosto e 15,8 milhões de toneladas em relação aos números de setembro, são grandes e neste momento beneficiam sobremaneira os produtores daqui que estão com 50% da safra colhida. Também é positivo para os preços das commodities no Brasil e estimula os produtores brasileiros a comercializarem parte da safra antecipadamente. Este relatório de redução de safra americana e altista para os preços ameniza em

parte a valorização do Real frente ao Dólar.

O surpreendente foi especialmente para o milho, redução de 17,8 milhões de toneladas no comparativo de agosto a outubro e de 12,6 milhões de toneladas na comparação de setembro para outubro. Os 12,6 milhões de toneladas de redução foi maior que a safra paranaense de milho de 2009/10.

Na soja as informações de problemas com a doença Síndrome da Morte Súbita (*Fusarium solani*) já eram conhecidos desde agosto e já apontava essa tendência de redução da safra dos Estados Unidos.

No caso do trigo a redução é relativamente pequena (1,1 milhão de toneladas), mas interessante para o Brasil que entra na fase final da colheita do cereal.

## CHICAGO

**“ Os americanos estão de olho no Brasil, porque o clima e o plantio são os grandes balizadores dos preços ”**



## OS CAMINHOS

**“ O maior volume da produção é transportado por hidrovias ”**

# A safra brasileira

» A nova safra de grãos 2010/2011, em fase de plantio, deve ficar entre 145,72 milhões de toneladas e 147,93 milhões de toneladas, o que corresponde a uma redução de 887,6 mil toneladas (baixa de 0,6%) a 3,1 milhões de toneladas (queda de 2,1%) sobre a safra passada, que alcançou recorde de 148,82 milhões de toneladas. O resultado faz parte do primeiro levantamento de intenção de plantio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado no início de outubro. Apenas a safra de milho 2010/11 dos Estados Unidos alcançará 321 milhões de toneladas.

# Soja brasileira

» A estimativa para a produção brasileira de soja que está sendo plantada é de 67,9 milhões de toneladas. As previsões variam entre 65 e 69,8 milhões de toneladas. Na última temporada, a produção alcançou o recorde de 68,6 milhões de toneladas. A área plantada de soja no Brasil, o maior produtor e exportador mundial da oleaginosa depois dos Estados Unidos, deve aumentar para 23,8 milhões de hectares. O mercado esperava algo entre 23,5 e 24,1 milhões de hectares. Na safra 2009/10 foram plantados 23,4 milhões de hectares.

O La Niña, fenômeno climático que tende a promover um clima mais seco no cinturão de grãos do Brasil, está por trás da maior área fazendo com que a safra seja menor do que a anterior. De acordo com informações do governo, a produtividade da soja foi recorde em 2009/10 chegando a 2.927 toneladas por hectare (48,7 sacas/hectare). Em 2008/09, foram registradas 2.629 toneladas por hectare.



## Os “jecas” estão em Iowa ou Nova Iorque?



\* **FABRÍCIO MONTEIRO** é médico-veterinário do DTE/FAEP

Os americanos das grandes cidades como Nova Iorque e Chicago ironizam os moradores do estado de Iowa, no centro oeste do país, tratando-os como “rednecks”, a versão americana do nosso “jeca”. Isso porque lá estão as maiores plantações de milho e os “iowenses” têm um sotaque carregado, comportamento recatado e o pescoço vermelho pelo sol (daí a expressão ‘rednecks’). Mas é graças a esses “jecas” que as Bolsas de Nova Iorque e Chicago funcionam a todo ou pouco vapor, dependentes das commodities de Iowa e da maior região produtora de grãos dos Estados Unidos. Estive no meio desses “jecas” em meados de outubro.

Embora já tivesse visitado aquela região, voltei a me surpreender agora com o cenário pós- crise que encontrei, com significativas diferenças. Brancroft, cidadezinha com pouco mais de dez quarteirões e 753 habitantes é literalmente sitiada por milhares. Lá, estive na fazenda de Brian Arndorf, 30 anos, que cultiva 810 hectares de milho e soja. Ao seu lado, meia dúzia de jovens como ele tocam a propriedade e dão consultoria a outros produtores. Tanto Brian como seus colegas jamais imaginaram retornar para casa enquanto cursavam a Universidade de Iowa, mas a crise inverteu esse plano.

Atualmente 85% dos jovens estão voltando pra casa após a faculdade. Esse fenômeno é totalmente novo para os americanos. E está mudando a dinâmica das famílias. Mais que um fenômeno social e econômico, o retorno dos filhos para as fazendas tem mudado a forma como os produtores administram seus negócios. Além de adiar a aposentadoria, eles têm que aumentar a produtividade, e pra isso contam com as novas tecnologias trazidas diretamente das universidades pelos seus filhos. Além disso contam com uma disposição nova para participar do mercado futuro, acompanhamento de cotações na bolsa e leitura de relatórios meteorológicos cada vez mais detalhados. Pelo jeito, os “jecas” estão em N. Iorque e Chicago.

**BRIAN, de camisa amarela, ao lado de um produtor de Brancroft**

Fabrício Monteiro



# No sul, o milho recua

**P**reço desestimulante na época do planejamento de plantio; menor resistência do milho a uma provável escassez hídrica; custo de produção bem maior que o da soja. São esses os motivos, segundo relatos de produtores e técnicos de regiões marcadamente produtoras de milho, para a redução da área de plantio do cereal na próxima safra.

No Paraná os produtores enfrentaram problemas climáticos que atrasaram o plantio de milho, o que não ocorreu em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde o plantio ocorreu em época normal.

Todos estão muito conscientes sobre os efeitos do La Niña e quem possui colheitadeira própria está plantando a soja de forma escalonada, como foi feito para o milho, utilizando variedades com ciclos diferentes e mais resistentes à seca.

Tomadas essas providências e mantendo a tecnologia (fertilizantes, boa semente) empregada em safras anteriores, esperam boas colheitas, apenas cerca de 10% inferior às obtidas em anos considerados bons.

Há uma predominância do cultivo de transgênicos, tanto do milho quanto da soja, e todas as áreas apresentam plantio direto.

O mercado de arrendamento de terras está aquecido em Santa Catarina e Rio Grande com pagamento de 13 sacos de soja por hectare, mesmo para quem planta milho.

As áreas de cultivo de milho foram reduzidas, mas não abandonadas, sendo cultivadas com soja. Quem resolve parar tem sua área imediatamente arrendada.

Enquanto o trigo paranaense já está praticamente nos silos, no Rio Grande do Sul as colheitadeiras preparam-se para entrar em atividade. “Mas o preço está tão ruim que a gente tem vontade de passar longe da lavoura”, diz Carlos Alberto Derlam, de Ibirubá (RS).

*\*\* Nesta etapa os técnicos da Expedição Safra 2010 visitaram os municípios de São Mateus do Sul e Lapa no PR, Abelardo Luz, Xanxerê e Campos Novos em SC, Erechim, Não Me Toque, Ibirubá e Cruz Alta no RS, no período de 18 a 22 de outubro.*



\* MARIA SILVIA DGIOVANI é agrônoma do DTE/FAEP

**“ Há uma predominância do cultivo de transgênicos, tanto milho quanto da soja, e todas as áreas apresentam plantio direto ”**

Expedição Safra



## OS COMPONENTES DA EXPEDIÇÃO SAFRA 2010/11

- » Fabrício Monteiro (FAEP) » Giovani Ferreira (Gazeta do Povo)
- » José Rocher (Gazeta do Povo) » Robson Mafioletti (OCEPAR)
- » Andressa Missio (RPC TV) » Buana Magalhães (RPC TV)
- » Valterci Santos (Gazeta do Povo)

Uma combinação de plantio cruzado, utilização das melhores sementes, adubos, defensivos agrícolas e clima favorável. Esses foram os fatores que levaram o produtor Leandro Sartoreli Ricci, 29 anos, a vencer 800 concorrentes, em 2009, no 1º Desafio de Produtividade Máxima do Comitê Estratégico Soja Brasil - CESB. A experiência foi feita em oito hectares da propriedade, de um total de 200ha próprios (Os Ricci ainda arrendam outros 370 hectares) localizada em Mamborê, região oeste do estado. Com o experimento foram colhidas 108,4 sacas por hectare, contra 48,6 sacas da média nacional. “Nesse sistema, você semeia duas vezes na mesma área, cruzando as linhas de plantio. Também usei uma variedade transgênica de alta produtividade, utilizei um bom tratamento de sementes, fungicidas e inseticidas diferenciados, além de adubar muito bem o terreno. Para complementar o serviço, o clima ajudou muito, com chuvas na medida certa”, explica Ricci.

A qualidade da semente foi fundamental para aumentar a produção “compramos o que tinha de melhor no mercado”, conta Leandro. No experimento foram usados dois sacos de semente por hectare, enquanto que na produção normal é utilizado apenas um saco. Assim, a população de plantas por hectare subiu para 511 mil, com espaçamento de 43 cm entre as plantas, enquanto nos outros 470 hectares a média foi de 270 mil a 280 mil plantas. O custo de tratamento também dobrou, pois foram feitas uma aplicação e meia de adubação e três aplicações de fungicida.

Leandro trabalha sozinho com o pai Aldilio Ricci, 59 anos, (mais conhecido na região como Seu ‘Bilo’) na propriedade. Apesar dos bons resultados do experimento, Seu ‘Bilo’ faz um alerta: “O produtor não pode esquecer uma coisa muito importante: o clima. Você ganha mais, porém o investimento é maior e se der uma seca você perde em dobro.” A ideia de participar do concurso partiu do irmão, Edson Ricci, 24 anos, engenheiro agrônomo, morando no Rio Grande do Sul. “Além do meu irmão tive apoio também do engenheiro agrônomo da Coamo, Vitor Otano”, diz Ricci.

### Comparação com os EUA

Com a classificação, Leandro e outros nove finalistas ganharam uma viagem a região centro-oeste de produção de soja nos Estados Unidos, onde a média na safra 2008/09, segundo a Embrapa foi de 2.666 kg/ha não muito superior à brasileira no mesmo período que foi de 2.629 kg/ha. Ele aponta, porém, quais são as grandes diferenças, no seu ponto de vista, entre a agricultura americana e brasileira.

“Pra mim a maior diferença é a infraestrutura. Andei 1,8 mil quilômetros visitando proprie-

# A maior produção da soja do Brasil



dades e não vi um palmo de estrada de chão, por onde se anda tem asfalto e de boa qualidade. Lá o governo garante mesmo o preço mínimo e ainda paga para o agricultor roçar as áreas de drenagem. Como a região é muito plana eles precisam manter os canais de drenagem em dia para evitar alagamentos na lavoura”, explica Ricci.

Outra grande diferença apontada por Ricci entre os dois países é a questão da logística. Nos EUA o custo de transporte por tonelada via rodovia é de 0,45 de dólar por quilômetro, de trem este custo cai para 0,23 de dólar e pela hidrovía o valor é de 0,06 de dólar por quilômetro. Em todas as propriedades existem silos, a grande maioria dos produtores trocam, todo ano, suas máquinas, enquanto que aqui um equipamento agrícola chega a ter uma vida útil de até 20 anos.



# Atividade sil

A família Ricci venceu  
800 concorrentes



Fotos: Lineu Filho

Seu 'Bilo' lembra da nova colheitadeira que a família adquiriu. "Temos oito anos para pagar, mas aqui na região as máquinas tem um desgaste muito grande por causa das curvas e do peso. Outra dificuldade para o agricultor é que o imposto é muito alto. Quero ver se consigo trocá-la com cinco anos de uso".

Outra diferença é a faixa etária dos produtores rurais norte americanos, bem diferente da brasileira. "Só trabalha na agricultura pessoas com mais de 60 anos, eles até se surpreenderam com o nosso grupo e perguntaram: porque vocês, tão novos, trabalham no campo?", conta Leandro, que também admirou a limpeza: "Os caras lá tocam uma colheitadeira e usam roupa branca, não tem uma sujeirinha de terra." Outra característica é o tamanho das propriedades, em média 120 hectares.

## Próxima safra

A família Ricci vai repetir o experimento este ano e pretende utilizar uma das variedades utilizadas ano passado em toda a propriedade - a Vmax e a Magno 7. "Os resultados foram bons apesar de já sabermos que o clima este ano vai ser diferente. Mesmo assim temos que buscar informação para estar sempre bem informado", afirma.

Leandro recomenda os cursos do SENAR-PR para se manter atualizado. "Eu já fiz mais de dez cursos e o que mais aconselho é o de aplicação de venenos. Durante o curso descobri que a maioria das pessoas não sabe aplicar produto. A regulagem de maquinário é muito importante, pois influencia diretamente na melhoria de tecnologia de aplicação". Além disso, porém, Leandro se atualiza pela Internet e através de programas rurais na TV, mas para quem quer vencer no campo, segundo ele, "é preciso trabalho, muito trabalho. Em época de colheita trabalho das 5 da manhã às 11 da noite, não tem dia santo, nem fim de semana e nem feriado."

## O novo desafio

Um dos objetivos do Comitê Estratégico Soja Brasil - CESB é estimular por meio da criação de estratégias sustentáveis, o aumento da produção média dos atuais 2.941 Kg/ha para no mínimo 4.000Kg/ha até 2020. Desde o último dia 25 estão abertas as inscrições para o 2º Desafio de Produtividade da soja. Informações pelo site <http://www.desafiosoja.com.br/desafio2010>.

**Na foto ao lado, LEANDRO com o pai, ALDILIO: além do reconhecimento, o produtor ganhou uma viagem para os EUA**



## História em família

» Quando se afirma que Alex Sandra vive o CTA, isso é literal. Sua história com o Centro é de longa data e começa com os pais Roque e Clarice dos Santos, que em meados da década de 90 foram trabalhar no local. Ele era prestador de serviços gerais e ela atuava como cozinheira. Roque fez inclusive as cercas e o portão de entrada do CTA e os três moram no local há 22 anos, em uma residência construída aos fundos. Para Alex Sandra, as atividades no Sistema FAEP iniciaram quando tinha apenas 16 anos. Foi seu primeiro e único emprego. Ela acompanhou a transição de pelo menos quatro administradores que passaram pelo CTA sempre atuando como secretária e dando suporte aos gestores. Agora, aos 33 anos, formada em Administração com habilitação em Empresas e Rural, dá um salto nessa carreira e poderá ampliar a dedicação sempre depositada ao centro.

# CTA Ibiporã: sob nova direção

Após 10 anos de dedicação, José Ivo da Silva passa o posto para a fiel Alex Sandra dos Santos, secretária do centro há 17 anos



Com a aposentadoria de IVO, ALEX SANDRA assume a administração do Centro

Fotos: arquivo

O Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã está sob nova direção. Desde o dia 20 de outubro, Alex Sandra dos Santos, que há 17 anos atuava como secretária do CTA, responde pela administração do local. Ela sucede José Ivo da Silva, à frente do Centro desde 2000. A transição foi anunciada pelo superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, durante a reunião de supervisores regionais, realizada em Curitiba, na sede do Sistema FAEP.

A nova administradora do CTA tem sob sua responsabilidade a manutenção geral do Centro, um espaço de 35.574 metros quadrados, que recebe em média 400 alunos e realiza mais de 40 cursos por ano. Entre as tarefas diárias para o funcionamento da estrutura, estão a organização dos cursos; a coordenação de uma equipe de 13 funcionários, entre os quais vigias, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras; a manutenção do jardim, cozinha e contato com fornecedores. Ufa! Trabalho é o que não faltará para Alex Sandra, assim como competência para fazer. Os colegas testemunham a paixão da moça pelo que faz. “Ela vive o CTA”, dizem.

## Missão cumprida

» Aos 60 anos, José Ivo da Silva ou apenas Ivo, como é conhecido pelos colegas, deixa o CTA para se aposentar.

Foram 10 anos de dedicação ao Centro, onde pode consolidar sua carreira e investir na continuidade de sua formação. “Posso afirmar que me realizei aqui dentro. Através do SENAR-PR tive a oportunidade de participar de treinamentos e voltar a estudar. Foi gratificante”, considera. Durante o período em que atuou no Sistema fez cursos e concluiu sua graduação em Administração com Ênfase em Gestão Ambiental.

“Um saldo positivo, sem dúvida”. Com a aposentadoria, além de um pouco de descanso, Ivo pretende se dedicar à apicultura, uma de suas paixões na agropecuária. Já tem planos para montar uma empresa de consultoria na área. Em relação à transição, ele afirma que deixa o CTA em boas mãos. “Deixo o centro para ser administrado por uma pessoa com plena competência profissional e experiência para administrar”. O trabalho de Ivo no CTA será encerrado em dezembro.

# Começa a vacinação contra aftosa

Paraná tem 207 mil propriedades com bois e búfalos

Os 9,6 milhões de bois e búfalos do Paraná são alvo da campanha estadual de vacinação contra febre aftosa no período de 1º a 30 de novembro, promovida pela SEAB-PR e apoio da FAEP. Desta vez, todos os animais bovinos e bubalinos deverão ser vacinados, independente da faixa etária. O lançamento da campanha quinta feira (28), em Francisco Beltrão.

“Com essa campanha, a Seab prossegue as vacinações visando a manutenção da condição sanitária atual e buscando no futuro a suspensão da vacinação”, disse o diretor do Departamento de Fiscalização e da Sanidade Agropecuária (Defis), Marco Antonio Teixeira Pinto.

A Seab lembra que todos os pecuaristas devem vacinar seus animais para que o Paraná mantenha os índices de vacinação apresentados ao longo dos últimos anos, superiores a 98%. “Esse patamar é importante porque dá segurança na manutenção da sanidade não apenas de bovinos mas também de outras espécies suscetíveis à febre aftosa como suínos, caprinos e ovinos”, explicou Teixeira Pinto.

Nessa campanha, a Seab conta com a parceria e colaboração dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs) na conscientização e convencimento dos pecuaristas sobre a importância da vacinação e os benefícios que ela traz ao rebanho paranaense. Nos 399 municípios do estado, 207 mil propriedades com bovídeos estão cadastradas no serviço de defesa agropecuária. Após aplicar a dose, o pecuarista deve levar o comprovante, até 30 de novembro, a um dos 343 Escritórios de Atendimento à Comunidade (EAC) do Paraná.

**Acerte no alvo!**  
**Livre o Paraná da Aftosa**

**De 1 a 30 de novembro**  
Todo o rebanho deve ser vacinado contra a febre aftosa

**Comprove junto à Seab:**

- Vacinação contra aftosa
- Vacinação contra Brucelose em bezerras de 3 e 8 meses de idade
- Aproveite a oportunidade para fazer a atualização do cadastro do seu rebanho

Informações  
[www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br)

SISTEMA FAEP  
FAEP

FUNDEPECPR

## \* PEQUENO PRODUTOR

A Seab faz um alerta especial aos pequenos produtores que têm poucas cabeças de gado na propriedade para que não deixem de vacinar seus animais. Para esses, recomenda-se que se associem a outros pequenos produtores para a compra conjunta de doses necessárias de vacinas que vão utilizar em suas propriedades.

Ou procurem as Unidades Veterinárias da Seab para saberem como proceder para fazer a compra conjunta de vacinas. Além de ficar mais barato ao pequeno produtor, não haverá desperdício de vacinas.

A não vacinação dos animais no período recomendado terá multa de R\$ 91,05 por cabeça não vacinada.

# Onda verde e agricult



**\*EDUARDO DAHER** é economista, pós-graduado em administração de empresas pela FGV-SP e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

Publicado no Correio Braziliense (18.10.2010)

**M**ais importante do que o balanço feito pelos presidentes Dilma Rousseff e José Serra sobre os últimos governos, talvez seja olhar para o futuro. Impõe-se mirar as oportunidades que se abrem ao país e, ao mesmo tempo, como enfrentar melhor os desafios persistentes. Quando se coloca em perspectiva o cenário mundial dos próximos anos, tem-se um quadro que está longe de sugerir a menor acomodação. É o que a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO, alertou aos governantes de todo o mundo em 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação.

Seis bilhões e oitocentos milhões de pessoas disputam recursos naturais cada vez mais escassos. Dessas, de acordo com a FAO, cerca de 1 bilhão de pessoas sofrem a miséria absoluta. O Brasil não está livre do mapa da fome que, em 2009, atingiu 6% de sua população, 12 milhões de pessoas. Apesar dessa tragédia, há alarmante tendência de a fome ser relegada a um plano secundário frente a outros temas recentes, como a questão ambiental.

A bem-vinda preocupação com a natureza e a

onda verde elegeram expressivo número de candidatos que empunharam essa bandeira e tornaram Marina Silva a pedra angular do segundo turno. Contudo, há um grande equívoco em curso: é o recado das urnas de não ouvir o grito desesperado das multidões famintas. Ou seja, a agenda ambiental não pode exorbitar num preservacionismo que se coloca acima mesmo das necessidades do homem como ser preponderante da vida no planeta. Tal radicalização conduzirá a uma forma velada e cruel de acentuar a exclusão social.

Na verdade, conservar a natureza e o desenvolvimento socioeconômico são rumos inadiavelmente urgentes e complementarmente possíveis. O caminho-chave está na agricultura em sua própria essência verde, que alia os manejos sustentáveis à imprescindível eficiência tecnológica.

Para tanto, de início, se recomenda abandonar de vez outra ideia equivocada: o desempenho vigoroso da agropecuária no país não se deve a benesses da natureza e sim à revolução tecnológica empreendida no campo. Desenvolvida pela mais avançada pesquisa tropical do mundo, os agricultores apostaram pesadamente nessa revolução silenciosa que transformou o velho mundo rural no mais bem-sucedido negócio do país.

Embora o mundo a reconheça como sinônimo de excelência, a agricultura brasileira jamais foi eleita estrategicamente pelos governos como única capaz de solucionar uma equação cada dia mais complexa e vital: as demandas das sociedades modernas por alimentos e energia crescem em ritmo diametralmente oposto à disponibilidade dos recursos naturais. Ou seja, sem dotar o campo de medidas estruturantes, que estimulem

**“A agenda ambiental não pode exorbitar num preservacionismo que se coloca acima mesmo das necessidades do homem como ser preponderante da vida no planeta”**



Arquivo

seu comprovado potencial como gerador de desenvolvimento, a sociedade pode esquecer todos os seus anseios por sustentabilidade.

Há desafios prementes em alguns setores. Por exemplo, recuperar e construir malhas intermodais e portos para escoamento da safra; estimular a pesquisa e a inovação tecnológica; e aperfeiçoar os marcos regulatórios de modo a conferir maior agilidade aos órgãos oficiais encarregados de analisar e aprovar as novas tecnologias demandadas pelos agricultores.

Ao lado de reformas estruturais, será importante estimular os arranjos estratégicos que envolvem entidades, comunidade científica, órgãos de governos e empresas, retomando a ideia positiva, mas um tanto esquecida, das parcerias público-privadas. Com semelhante preocupação surge, em nível internacional, uma elogiável iniciativa. Trata-se do programa Agricultura em Primeiro Lugar, liderado por pesquisadores, acadêmicos e profissionais dos segmentos produtivos. Seu elenco de propostas foi concebido sob a égide da sustentabilidade, mas entendida em suas três vertentes: assim como a ambiental, a econômica e a social.

Estudos alertam que a agricultura, principalmente as pequenas lavouras, serão as primeiras vítimas das alterações climáticas. Também apontam que, para poupar recursos naturais (terra, água e energia), a produção de alimentos deverá se apoiar no maior rendimento das culturas, por meio das inovações tecnológicas. Portanto, se do campo vêm alimentos, fibras e matérias-primas vegetais renováveis para o desenvolvimento futuro, a agricultura é o centro das soluções sustentáveis.

## FALA PRODUTOR!

# VOCÊ É O REPÓRTER

O BOLETIM INFORMATIVO está em busca de tuas histórias.

- ▶ Tua família é pioneira na região?
- ▶ Você tem práticas inovadoras na propriedade?
- ▶ Você guardou relíquias (máquinas, equipamentos, fotos e registros históricos da tua propriedade ou do teu município)?
- ▶ Você tem uma vaca que só é ordenhada com música; a leitoa adotou os filhotes rejeitados da gatinha; a abóbora colhida é do tamanho de um bonde?

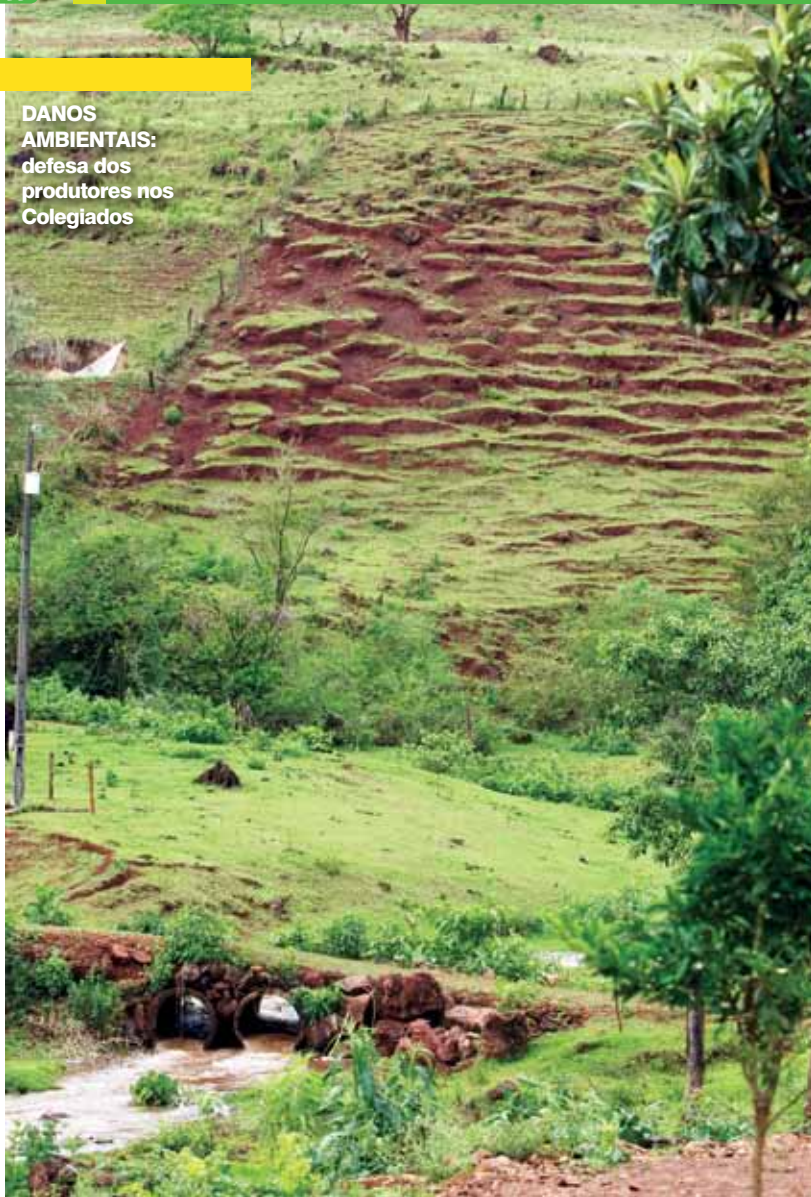


Nos ajude a contar boas histórias. Colabore com o seu Boletim. Você é o repórter. Elas serão publicadas no Boletim e no site da FAEP ([www.faepp.com.br](http://www.faepp.com.br)).

As melhores também serão tema de reportagem do programa **RIC Rural**, da TV Record, que vai ao ar aos domingos, às 9h00.

Mande suas contribuições pelo e-mail [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) ou por carta ao endereço: Rua Marechal Deodoro, 450, 14º and - CEP 80010-010 - Curitiba/PR.

**DANOS  
AMBIENTAIS:  
defesa dos  
produtores nos  
Colegiados**



Arquivo

# Colegiados abrem chance de defesa a produtores

IAP atende pedido da FAEP  
e amplia atendimento

Desde que iniciou as suas atividades em julho do ano passado até abril deste ano, o Colegiado de Julgamento de Infrações Administrativas Ambientais - encarregado de avaliar o dano causado nas propriedades e definir, quando for o caso, o valor do auto de infração - já registrou 331 processos de crimes ambientais no estado. Desse total, 119 foram julgados. “O colegiado abriu a possibilidade do produtor se defender perante uma banca no Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Antes, ele não tinha como fazer essa defesa”, diz a engenheira agrônoma Carla Beck, do Departamento Técnico da FAEP. Apesar de a nova forma de julgamento aumentar a agilidade nos processos de autuações, alguns agricultores questionaram o desempenho das atividades realizadas pelos colegiados neste ano. De acordo com eles, as ações nas regionais do IAP estavam paralisadas.

Diante disso, a FAEP encaminhou, em agosto deste ano, ofício ao IAP solicitando a volta dos colegiados. No mês passado eles voltaram a ser ativados em razão da Portaria N°200, de 22 de setembro de 2010, que aumentou a sua capacidade de atendimento. Pelas Portarias, o número de técnicos cresceu para 120.

## O Colegiado

No ano passado, a FAEP, junto ao IAP, promoveu vários encontros regionais em todo o estado para tratar de uma nova forma de fiscalização ambiental. A fim de desburocratizar o sistema e aumentar a transparência, a Secretaria do Meio Ambiente do Estado (Sema) publicou edital, através das Portarias n° 210/2008, 211/2008 e 212/2008, criando o Colegiado de Julgamento de Infrações Administrativas Ambientais.

O diretor de Controle de Recursos Ambientais do IAP, José Luiz Bolicenha, explica que o infrator recebe ofício do IAP e é chamado para fazer a sua defesa. Com base nestas informações, o colegiado define o valor da multa e estabelece a obrigação de recuperação do dano e, se for o caso, aplica multa administrativa. A cobrança da multa é efetivada através do recolhimento do valor atribuído pelo colegiado e é destinado ao Fundo Estadual de Meio Ambiente.

Formado por, no mínimo, três pessoas: um chefe regional, um técnico do IAP e um oficial da Polícia Ambiental/Força Verde, que apura informações e julga os pedidos de conversão de multas em penas administrativas. Essa conversão é realizada mediante um “Termo de compromisso de conversão de multa administrativa ambiental em prestação de serviços de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente”. Ao todo, 20 escritórios regionais do IAP possuem colegiados e são responsáveis por julgar multas de até R\$ 20 mil e aquelas lavradas pelo escritório antes da implantação do novo sistema.

# Cama aviária?

## NÃO!

MAPA aperta fiscalização sobre o uso da cama de aviário na alimentação de rebanhos

Fotos: Pantanal News



Na semana passada, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realizou o abate sanitário de 1,6 mil animais no município de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul (MS). Segundo o site de notícias Pantanal News, a apreensão dos animais e a autuação do proprietário se deu pelo uso indevido de ingredientes de origem animal na alimentação dos bovinos.

A situação foi flagrada pelos fiscais agropecuários da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul (IAGRO) e da Superintendência Federal de Agricultura no Mato Grosso do Sul (SFA/MS), que autuaram o proprietário, identificaram e apreenderam os animais. Amostras de ração do cocho dos bovinos foram coletadas e encaminhadas para o Laboratório Oficial do Ministério da Agricultura. Ficou comprovada a utilização de ingredientes de uso proibido e foi determinado o abate sanitário dos animais, além da multa para o proprietário.

### Comprovou, abateu

Mesmo sem ter registro de casos da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EBB), popularmente conhecida como a “doença da vaca louca”, as autoridades sanitárias brasileiras continuam trabalhando intensamente para manter

o rebanho nacional livre da doença. Um dos procedimentos está sendo em torno do cumprimento da Instrução Normativa nº08/2004, que proíbe o uso de proteína ou gordura de origem animal - cama de aviário e resíduos de suínos - na alimentação de ruminantes. A ingestão desse tipo de alimento é uma das principais fontes de transmissão da EBB.

Para melhorar a situação do Brasil em relação à doença, o MAPA está fiscalizando a alimentação dos bovinos, através da coleta de amostras e análises laboratoriais para detectar subprodutos de origem animal. Para os casos em que a análise indique a ingestão de produtos proibidos, estão previstas multas e o abate dos animais no prazo de 30 dias em frigorífico inspecionado. A fiscalização abrange todo o País e atende denúncias pelo telefone 0800 704 1995.

No Paraná, a fiscalização já autuou produtores dos municípios de Francisco Beltrão, Astorga e Munhoz de Melo. Eles foram flagrados utilizando a cama de aviário na alimentação dos bovinos e aguardam os resultados das análises laboratoriais das amostras de ração.

### Alerta

Desde o ano passado, o MAPA em parceria com a Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (Seab), Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSA), Sistema FAEP, Emater e Fundeprec-PR, vem orientando e promovendo ações de conscientização sobre a alimentação adequada dos rebanhos, com foco na não utilização da cama de aviário. Em Francisco Beltrão, por exemplo, avicultores, produtores de leite, estudantes de medicina veterinária e profissionais do setor, participaram na semana passada, de uma palestra que alertou sobre o uso das camas aviárias na alimentação de ruminantes. Segundo reportagem do “Jornal de Beltrão”, o evento teve um público de 300 pessoas.



**ABATE:** alimentar ruminantes com proteína de origem animal é proibido no Brasil e em vários países do mundo



Na próxima edição, o Boletim Informativo trará uma reportagem completa sobre a utilização de cama de aviário na alimentação de rebanhos e as alternativas para o reaproveitamento do material.

Fotos: Arquivo

## DEU NA IMPRENSA

### Pouca duração

» De cada 100 empresas abertas no Brasil em 2007, 24 encerraram suas atividades no ano seguinte. O dado faz parte de um estudo divulgado nesta quarta-feira (27) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo a pesquisa, de um total de 464.700 mil empresas que iniciaram suas atividades em 2007, 353.500 mil (76,1%) continuavam no mercado em 2008. As outras 111.200 (23,9%) já tinham encerrado suas operações. O estudo também aponta uma relação entre o tamanho da empresa e sua sobrevivência. Quanto menor o negócio, menos chances ele tem de durar. *(IBGE)*

### Made in Paraguai

» De acordo com dados divulgados pela Associação dos Produtores de Soja do Paraguai (APS), em sua maioria, brasileiros ou descendentes, a safra atual de soja superou a marca de 7,5 milhões de toneladas, beneficiada pelas condições climáticas e pela melhoria na cotação internacional em relação a 2009. *(APSP)*

### Protecionismo

» Levantamento ao qual o jornal Valor Econômico teve acesso mostra que exportações de companhias brasileiras de café solúvel, níquel e carnes de ave e bovina enfrentam barreiras nos 27 países da União Europeia e sofrem prejuízos de milhões de dólares. Por sua vez, um representante da UE deixou claro que os europeus não têm nenhum plano de abertura de disputa comercial com o Brasil. *(Valor Econômico)*

### Consecana

» O diretor-geral da Indian Sugar Mills Association – entidade que corresponde à União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) da Índia –, Abinash Verma, disse que tem interesse em adaptar o modelo do Consecana na cadeia produtiva de cana da Índia. Afirmou que a existência de um conselho, nos moldes do Consecana, ajudaria a dar mais transparência ao setor. *(Das Agências)*



R\$ 2  
bilhões

» Foi o valor pago em **PASSAGENS** ao exterior por brasileiros até setembro.

## Fofos

» **PANDA** é o nome comum que se aplica à duas espécies: o panda pequeno também chamado de panda vermelho, e o urso panda gigante. A aparência frágil tornou o panda gigante em um dos animais mais queridos por crianças e adultos. Tem o corpo maciço, cabeça larga e orelhas grandes e arredondadas. A cauda é muito curta e as plantas dos pés são peludas. Tem 1,5m e 100 quilos, em média. Vivem exclusivamente na China, em bosques de bambu, seu alimento.







## Quem diria!

» A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1826 pelo francês **JOSEPH NICÉPHORE NIÉPCE**, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia. Foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar.

## A história da Internet

» A Internet nasceu praticamente sem querer. Foi desenvolvida nos tempos remotos da Guerra Fria com o nome de ArphaNet para manter a comunicação das bases militares dos Estados Unidos, mesmo que o Pentágono fosse riscado do mapa por um ataque nuclear. Quando a ameaça da Guerra Fria passou, ArphaNet tornou-se tão inútil que os militares já não a consideravam tão importante para mantê-la sob a sua guarda. Os cientistas tiveram acesso e cederam a rede para as universidades de outros países. Hoje, 2 bilhões de pessoas acessam a rede mundial.

## Vocês querem bacalhau?

» Os mais velhos lembram bem de **CHACRINHA**, grande animador de auditórios e que se apresentou com a Buzina, a Discoteca e o Cassino do Chacrinha em praticamente todas as grandes redes de TV. Ele celebrou a frase: "quem não se comunica, se trumbica".

E em seus programas jogava pedaços de bacalhau - "Vocês querem bacalhau?" A platéia disputava a tampa o produto.



## BEM NA FOTO

### Truco, coreano?

» **GOH KUN GINSENG**, 23 anos, era plantador de arroz na província de Chagang, na hermética Coreia do Norte. Comia seu arrozinho, pescava peixinho, caçava um bichinho sem que o guarda vermelho descobrisse, tomava seu saquezinho caseiro e ia vivendo. Um belo dia foi convocado para o exército do ditador Kim Jong Il, 68 anos. Numa rodada de truco coreano, onde os oficiais sempre tem o "gato" e "sete copas" (zaps), Ginseng se encheu e chamou o ditador Kim Jong de "baixinho invocado". Se ferrou e foi condenado ao trabalho voluntário de alvo de recrutas em treinamento (veja foto). Ginseng tem saudades do saquezinho.



## MOSAICO

### Na mosca

» Se flores fossem melhores do que jóias, a noiva jogava a aliança e não o buquê.  
 » Segurança, conforto, estabilidade. Tudo que uma mulher procura em um homem e um homem procura em um carro.  
 » O amor não é aquilo que te pega de surpresa e te deixa totalmente sem ar. O nome disso é asma.  
 » Se acupuntura adiantasse, porco-espinho viveria para sempre.  
 Se vegetarianos amam tanto assim os animais, por que eles comem toda comida dos pobrezinhos?

### Solução prática

» Um paciente vai num consultório psicológico e diz pro doutor:  
 - Toda vez que estou na cama, acho que tem alguém embaixo. Ai eu vou embaixo da cama e acho que tem alguém em cima. Estou ficando maluco!  
 - Com consultas três vezes por semana, durante dois anos e eu curo seu problema, diz o psicólogo.  
 - E quanto o senhor cobra?  
 - R\$ 120,00 por sessão - responde o psicólogo.  
 - Bem, eu vou pensar - conclui o sujeito.  
 Passados seis meses, eles se encontram na rua.  
 - Por que você não me procurou mais? - pergunta o psicólogo.  
 - A 120 paus a consulta, três vezes por semana, dois anos, ia ficar caro demais, ai um sujeito num bar me curou por 10 reais.  
 - Ah é? Como? - pergunta o psicólogo.  
 O sujeito responde:  
 - Por R\$ 10,00 ele cortou os pés da cama...

### Vai que é manso!

» No final de 1979, a Secretaria da Receita Federal criou o leão como símbolo da ação fiscalizadora da Receita Federal e em especial do imposto de renda. A escolha do leão se deu porque:

- 1 É o rei dos animais, mas não ataca sem avisar;
- 2 É justo;
- 3 É leal;
- 4 É manso, mas não é bobo.

Esqueceram que ele é faminto.



## Nova diretoria

No dia 1º de outubro tomou posse a diretoria do Sindicato Rural de Japurá. Luiz Carlos Frigo foi reeleito presidente e fica a frente da entidade durante o triênio 2010/2013. O diretor-financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia participou do evento.



## FAXINAL

### Tarde no asilo

Em Faxinal, após o encerramento do curso Mulher Atual, as agricultoras orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Maria de Fátima Bittencourt, passaram uma tarde com os idosos do Asilo do município. Além de atividades, as agricultoras prepararam um café da tarde para os idosos.



## ARAPOTI

### PDS

A turma do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) de Arapoti encerrou as atividades da primeira fase do programa. Para comemorar, participaram da 1ª Noite de Sabores Suínos, um jantar organizado e oferecido pelos suinocultores da região para incentivar o consumo de carne suína.



## Bandeirantes inaugura

Cerca de 350 pessoas, entre autoridades, produtores e lideranças locais, participaram no final de setembro da inauguração da extensão de base do Sindicato Rural de Bandeirantes, em Santa Amélia. Com recepção, sala de cursos e amplo barracão, a nova extensão, segundo o presidente do sindicato Renato Rosa Domingues “é uma solicitação antiga dos agricultores que estamos atendendo com muita alegria e satisfação e servirá para que o produtor enxergue o Sindicato como a sua casa na cidade”. Para o presidente da Associação de Hortifrutigranjeiro e Outros de Santa Amélia, Oscar Wilson Rodrigues, é importante a atuação do Sindicato na vinda de cursos de capacitação, qualificação, serviços, informação, bem como a força do associativismo.

O prefeito Roderjan Inforzato destacou a iniciativa do presidente do Sindicato Renato Domingues ao estender uma base para os produtores de Santa Amélia, acrescentando que 80% dos trabalhadores do município dependem da agricultura. e é fundamental a busca de capacitação, diversificação de culturas, desenvolvimento tecnológico, bem como assistência fiscal, com a finalidade de aumentar os ganhos econômicos. Também presente no evento, o diretor de operações da Copel, o engenheiro



## MATO RICO

### JAA's visitam Vila Velha

Em Mato Rico a turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) conta com a participação de 46 jovens entre 14 e 18 anos. Em uma visita eco-técnica ao Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa, no último dia 20 e eles visitaram as formações geológicas, furnas e a Lagoa Dourada. O objetivo foi mostrar os efeitos do vento que deu origem às conformações do Parque e noções do bioma local. Para a instrutora do SENAR-PR, Vanessa Lernem, o parque é uma verdadeira escola a céu aberto.

## SÃO JORGE DO IVAÍ



### Mulher Atual 1

Já o curso Mulher Atual de São Jorge do Ivaí organizou uma tarde recreativa com o grupo da terceira idade, no Clube Renascer. Bingo com premiação, músicas e danças animou as “meninas”, complementado com delicioso chá da tarde. O curso foi uma realização do Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí, SENAR-PR e Cooperativa Cocamar. A turma foi orientada pela instrutora do SENAR-PR, Cássia Borghi.

# extensão em S. Amélia



agrônomo Luiz Antonio Rossafa, e ex-diretor da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel, ressaltou a importância da entidade como representação da classe e ferramenta de assistência ao produtor rural na oferta de cursos e treinamentos.



## Mulher Atual 2

Também em São Jorge do Ivaí outra turma do curso Mulher Atual passou uma tarde com os internos do Lar Antônio de Carvalho, local destinado a idosos. Foram realizadas diversas atividades como danças, jogos e entrega de presentes com orientação da instrutora, Cássia Borghi. O curso foi realizado pelo Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí, SENAR-PR e Cooperativa C. Vale.



## Atuais e embelezadas

O curso Mulher Atual objetiva despertar nas agricultoras o empreendedorismo, o reconhecimento do papel da mulher na sociedade sem esquecer que beleza é fundamental. Por isso a turma de Cornélio Procópio organizou uma tarde de beleza, quando as agricultoras receberam dicas sobre maquiagem e tratamento facial. A turma foi orientada pela instrutora do SENAR-PR, Antonia Silvana Effgen.



## LIDIANÓPOLIS

### Ação Social de agricultoras na APAE

Orientada pela instrutora Maria de Fátima Bittencourt a turma do Mulher Atual de Lidianópolis encerrou as atividades do curso. Como ação social, a turma arrecadou e distribuiu materiais pedagógicos para alunos da APAE.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

# Novos caminhos

Cultivo de tomates em estufas e maracujá são novas alternativas

A decadência das culturas do algodão, milho, feijão, bicho da seda e a resistência de poucos com o café na pequena Godoy Moreira, quatro mil habitantes, no norte do Estado, aliado ao relevo acentuado município, levou o prefeito Primis de Oliveira a buscar alternativas aos pequenos agricultores locais. “Uma das saídas foi fazer parcerias para oferecer capacitação aos pequenos agricultores e foi aí que encontramos o SENAR-PR”, diz ele. Na época, há cinco anos, o supervisor do SENAR-PR, Henrique Sales, de Campo Mourão, junto com o Sindicato Rural de São João do Ivaí, estabeleceram encontros cujos resultados traduziram-se na oferta de mais de 50 cursos e apoio técnico para os produtores.

O município também disponibilizou atendimento através do técnico agrícola, Anderson Aparecido Tobias Moreira, do engenheiro agrônomo Alzemino Nei Rech cedidos pela Emater, da engenheira agrônoma Beatriz Meira, cedida pela Universidade Sem Fronteiras e do consultor agrícola Darci Rosolem.

Um bom exemplo da transformação ocorrida em Godoy Moreira é o de Claudinei Alvez Muniz de 22 anos. Ele participou do Programa Empreendedor Rural promovido pelo SENAR-PR e, ao longo do curso, escreveu um projeto de produção de tomates em estufas e de maracujá, algo que está mudando sua realidade e a do município. Em 2008 conquistou o terceiro lugar estadual do Programa num universo de 240 projetos. De quebra ganhou uma viagem técnica para a Argentina, visitando vários pontos relacionados a hortigranjeiros e se surpreendeu. “O que mais me impressionou foi a união entre os produtores, que se reflete até na compra de maquinário adquirido em grupos de produtores reduzindo os custos. Aqui a gente não tem isso”, lamenta.

O tomate tem um ciclo de produção variável de 75 dias nos meses mais quentes até 140 dias,



CLAUDINEI ALVEZ MUNIZ: projeto vencedor



## COOPERATIVISMO

Outro produtor de Godoy Moreira, que também está satisfeito com a cultura de tomates em estufas é **ANTONIO DA SILVA**, 50 anos. As estufas de Silva têm o dobro do tamanho das de Muniz (100mx22m), conseqüentemente o lucro também é maior e com cinco safras já conseguiu reformar a casa construída há 40 anos, comprar um computador. De acordo com levantamento da prefeitura em Godoy Moreira existem 105 estufas de tomate e toda a produção vai direto para o mercado de São Paulo.

Com a orientação e os cursos, os agricultores estão se organizando em cooperativas e buscando clientes que garantam a compra e um preço justo dos produtos. Um dos exemplos é a empresa Natura Cosméticos, que já está pagando royalties pela compra das sementes de maracujá a produtores de Godoy Moreira que se associaram à Cooperativa de Produtores de Corumbataí do Sul. Essa cooperativa reúne produtores de S. João do Ivaí, Lunardelli, Arapuã, Jardim Alegre, além de Godoy Moreira. Apenas nesta última são cultivados 52 mil pés de maracujá. Com a Natura os produtores negociam também o cultivo de aroeiras.



Fotos: Lineu Filho

o que viabiliza mais safras no ano. O retorno financeiro da produção de tomates dobrou a renda de Muniz que iniciou então o plantio de maracujá. Ele elogia o acompanhamento técnico da engenheira agrônoma Beatriz Santos Meira, que o orientou na redução dos custos de produção. Na sua primeira safra Muniz comprou uma quantidade de insumos ouvindo apenas o vendedor, o que foi reduzido pela metade depois da orientação de Beatriz. “Sem orientação o produtor fica na mão de quem vende”, completa.

# Em busca de dinheiro barato



Quase no limite do endividamento, os brasileiros se deram conta de que não dá mais para ficar preso ao cheque especial ou ao rotativo do cartão de crédito que cobram juros de mais de 10% ao mês. Eles estão buscando opções mais baratas para manter o poder de compra. Segundo especialistas, o sinal amarelo acendeu depois que as dívidas passaram a comer uma parcela importante do orçamento mensal. De acordo com o Banco Central, em 12 meses, os débitos acima de R\$ 5 mil avançaram 52%. Com isso, o comprometimento da renda com encargos financeiros superou até mesmo o dos norte-americanos. Enquanto 17,02% dos salários nos EUA são destinados às prestações, aqui, o índice está em 23,8%.

No Brasil, o poder de compra é corroído, principalmente, pelas altas taxas cobradas pelos bancos. De cada R\$ 100 gastos com um empréstimo, R\$ 62 são destinados à quitação dos juros. Diante desse quadro, mostrou o Banco Central, não restou outra alternativa aos consumidores que não migrarem para modalidades de financiamento mais acessíveis. Tanto que a concessão de crédito no cheque especial recuou 2,8% entre agosto e setembro. No trimestre, o tombo foi de 1,3%.

## Consignado e automóveis

Com o cheque especial perdendo espaço, o consignado caiu no gosto dos brasileiros. Entre os trabalhadores do setor público, tal opção avançou 29% em 12 meses. No setor privado, no qual o volume de recursos demandando ainda é pequeno, a expansão foi de 41,7% no mesmo período. É um claro sinal de migração do crédito. As famílias estão saindo das modalidades caras e indo para as mais baratas, explicou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC. A taxa do consignado está

em 26% ao ano. apesar de ser uma das menores do mercado, ainda é pesada para o consumidor. “Não é o melhor dos mundos, mas já é uma taxa mais civilizada, ponderou Lopes. Os custos do crédito pessoal e do financiamento de veículos também chegaram ao menor patamar dos últimos 16 anos. No primeiro, a taxa recuou 0,4 ponto, para 41,6% ao ano. No caso dos automóveis, a queda foi menor, de 0,1 ponto percentual. Chegou a 23,3% ao ano.

## Natal

Cautela com as compras de Natal A despeito do crédito mais em conta e do 13º salário no bolso, no Natal, os consumidores ainda precisarão ficar atentos aos juros e aos prazos dos financiamentos. De acordo com a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), os brasileiros não têm o hábito de pesar as taxas no momento da compra. Avaliam apenas o tamanho das parcelas e se elas cabem no orçamento. No primeiro trimestre de 2011, as prestações vão se acumular com o pagamento de matrícula escolar, de materiais e de impostos. Se as compras de fim de ano não forem bem planejadas, as dívidas podem acabar sendo atrasadas e o nome do consumidor incluso nas listas da Serasa Experian e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). (Com Correio Braziliense)

De cada R\$ 100,00 os brasileiros pagam R\$ 62,00 só de juros

“ Enquanto 17,02% dos salários nos Estados Unidos são destinados às prestações, aqui, o índice está em 23,8% ”



## Dia 17, reunião da Comissão de Café

Os dados da Seab apontam uma redução de 40% da área de café em 10 anos causada, principalmente, pela falta de rentabilidade da cultura. A Comissão de Café solicitou à FAEP que buscasse soluções junto aos governos e à Comissão Nacional do Café para incentivar a conversão das áreas de café ou alternativas que tornem a atividade viável.

Na Comissão Nacional do Café, na sede da CNA, o assunto foi debatido com três ministérios (MDA, MAPA e Fazenda), entidades de pesquisa e extensão rural, além do governo do Paraná. Do encontro, foi criado um Grupo de Trabalho Estadual que vem trabalhando nas soluções.

A FAEP marcou para reunião da Comissão de Café para o dia 17/11, em Londrina quando serão debatidas as soluções para a cafeicultura do Paraná e os produtores poderão trazer suas propostas (veja abaixo).

**LOCAL:** Auditório do Sindicato Rural de Londrina  
**09:00** | Apresentação da reunião entre Lideranças do café e governos do Estado e Federal na CNA.  
**09:20** | Apresentação dos resultados e

encaminhamentos do Grupo de Trabalho Estadual para Sustentabilidade da Cafeicultura do Paraná.

**09:40** | Recomendações da Comissão para o Grupo de Trabalho Estadual para Sustentabilidade da Cafeicultura do Paraná.



Arquivo

### Cumprimentos

Envio meus cumprimentos pela excelente qualidade do informativo que vocês estão produzindo. Digno de referência nacional. A disponibilidade do material on line no site da FAEP fica um conforto para lê-lo mesmo estando em viagens. Também agradeço a gentileza de sempre publicar as fotos dos cursos que tenho ministrado no Paraná. Parabéns! Muito obrigado!

*Luiz Paulo Corso, instrutor técnico SENAR-PR*

### Witmarsum

Christiane e Lineu Filho! Gostaria de parabenizar vocês pela redação do informativo FAEP. Foi muito bem bolado. Vocês são pessoas muito simpáticas e souberam apresentar muito bem a imagem de Witmarsum. Continuem realizando esse trabalho que tem como objetivo trazer de volta as imagens da nossa tão amada Colônia Witmarsum. "Ein weises Volk bewahrt seine Urkunden, sammelt seine Denkmäler, schmückt die Gräber seiner berühmten Toten" ("Um povo sábio cuida de seu acervo histórico levanta um memorial para seus antepassados e mantém viva a lembrança de seus pioneiros").

*Peter Pauls, Colônia Witmarsum/Palmeira - Paraná*



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
 Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
 email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

**Presidente**  
 Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
 Moacir Micheletto  
 Guerino Guandalini  
 Nelson Teodoro de Oliveira  
 Francisco Carlos do Nascimento  
 Ivo Polo  
 Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
 Livaldo Gemin  
 Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
 João Luiz Rodrigues Biscaia  
 Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
 Sebastião Olímpio Santoroza  
 Luiz de Oliveira Netto  
 Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
 Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
 Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná  
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
 Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
 e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
 Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
 Ademir Mueller - FETAEP  
 Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
 Darci Piana - FECOMÉRCIO  
 Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
 Sebastião Olímpio Santoroza  
 Luiz de Oliveira Netto  
 Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
 Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)  
 Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)  
 Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

**Diagramação e projeto gráfico**  
 Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# SEMINÁRIO O FUTURO DO TRIGO

Venha saber tudo sobre qualidade, manejo, classificação, doenças, clima, variedades e as tendências do mercado de trigo

## PALESTRAS

**“Manejo da lavoura e doenças, variedades mais adequadas para o cultivo no Paraná e a influência na qualidade do trigo”**

*Eng. Agr. Dr. Lauro Akio Okuyama - IAPAR*

**“Complemento de renda nas propriedades com a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta”**

*Eng. Agr. Pedro Francio Filho*

**“Tendências do mercado de trigo”**

*Eng. Agr. Robson Mafioletti - Sistema OCEPAR*

**“Políticas públicas e a classificação oficial do trigo”**

*Economista Pedro Loyola - Sistema FAEP*

## LOCAIS, DATAS E HORÁRIOS DOS SEMINÁRIOS:

### LONDRINA

**29/11** (segunda-feira) 09h00-12h00

**LOCAL:** Auditório Milton Alcover da Sociedade Rural de Londrina

**ENDEREÇO:** Parque Governador Ney Braga

### CAMPO MOURÃO

**30/11** (terça-feira) 09h00-12h00

**LOCAL:** Recanto do Criador (Parque de Exposições)

**ENDEREÇO:** Rodovia PR 158 KM 3,5

### TOLEDO

**01/12** (quarta-feira) 09h00-12h00

**LOCAL:** Auditório Centro de Eventos Ismael Sperafico

**ENDEREÇO:** PRT 163 km 239

### IVAIPORÃ

**29/11** (segunda-feira) 18h00-21h00

**LOCAL:** Auditório do Sindicato Rural de Ivaiporã

**ENDEREÇO:** Av. Tancredo Neves, 4235

### ASSIS CHATEAUBRIAND

**30/11** (terça-feira) 18h00-21h00

**LOCAL:** Auditório do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand

**ENDEREÇO:** Rua Belo Horizonte, 151

### CASCADEL

**01/12** (quarta-feira) 18h00-21h00

**LOCAL:** Auditório do Sindicato Rural de Cascavel

**ENDEREÇO:** Rua Paraná, 3937

**PROMOÇÃO:**

**SISTEMA FAEP**



**APOIO:**



# PRODUTOR: QUEM USA, CUIDA!

## SEMINÁRIO SOBRE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

### PROGRAMAÇÃO:

**“Terraceamento e Plantio Direto no Estado do Paraná”**, engenheiro agrônomo do IAPAR, Rafael Fuentes Lanillo

**“Assistência Técnica Oficial e Manejo de Solos e Água”**, engenheiro agrônomo da Emater, Udo Bublitz

**“A Fiscalização da Política de Uso de Solos no Paraná”**, engenheiro agrônomo da Secretaria Estadual da Agricultura, Manoel Luiz de Azevedo

#### CASCADEL

**LOCAL:** FAG - Faculdade Assis Gurgacz  
Auditório da Reitoria  
Avenida das Torres, 500

**DATA:** 17 de novembro de 2010

**HORÁRIO:** 9h as 12h

#### PONTA GROSSA

**LOCAL:** Associação dos Engenheiros Agrônomos dos Campos Gerais  
Rua Julia Wanderley, 1376

**DATA:** 18 de novembro de 2010

**HORÁRIO:** 9h as 12h

Mais informações:

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

ou pelo telefone (41) 2169.7923

SISTEMA FAEP



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar  
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_